

e deséque durante 2 horas a 105°-110°: o peso do residuo, multiplicado por 2, dará a quantidade de ouabaina contida em cada 100 cm.³ da tintura de estrophantho doscada.

Dóses maximas: de uma vez 0.5 cm.³; em 24 horas 1.5 cm.³

A SEPARAR.

TINTURA DE EUCALYPTO

Tinctura eucalypti.

| | |
|---|--------|
| EUCALYPTO, FOLHAS, EM PÓ (IV) | 200 g. |
| ALCOOL | Q. S. |
| AGUA | Q. S. |

PARA OBTER 1000 cm.³

Prepare esta tintura pelo *processo geral P* (veja pag. 893), empregando como liquido extractor uma mistura de *dois* volumes de alcool com *um* volume de agua.

Caracterização.—Liquido pardo-esverdeado, de cheiro e sabôr pronunciados da folha de eucalypto.

Uma mistura de 10 volumes de tintura de eucalypto e de 1 volume de agua deve ser turva; ajuntando-se mais 3 volumes de agua, produz-se precipitado flocozo.

TINTURA DE FAVA DE CALABAR

Tinctura physostigmatis.

| | |
|--------------------------------------|--------|
| FAVA DE CALABAR, EM PÓ (IV). | 100 g. |
| ALCOOL | Q. S. |

PARA OBTER CERCA DE 1000 cm.³

Prepare esta tintura pelo *processo geral P* (veja pag. 893), empregando o alcool como liquido extractor e ajustando o volume da tintura finalizada de maneira que cada fracção de *cem* cm.³ contenha 0.015 g. de eserina.

100 cm.³ de tintura de fava de Calabar devem conter de 0.013 g., no minimo, a 0.017 g., no maximo, de eserina.

Caracterização.—Liquido pardacento, de sabôr muito amargo; o acido sulfurico colôre-o de roseo, o soluto de hydroxydo de potassio precipita-o em amarello-roseo e o soluto de sub-acetato de chumbo em branco-roseo.

Doscamento.—Evapóre 150 cm.³ de tintura de fava de Calabar em uma capsula de porcelana até reduzil-os a cerca de 20 cm.³; junte-lhes 10 g. de serragem purificada, misture bem e continúe a evaporar até seccura em temperatura inferior a 80°; introduza a serragem impregnada com o residuo em um frasco de 250 cm.³ de capacidade e de rolha esmerilhada e junte 150 cm.³ de ether; lave a capsula em que foi feita a evaporação com 10 cm.³ de um hydro-soluto de bi-